

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO: REALIDADE OU APENAS UM DISCURSO?

SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN EDUCATION: REALITY OR JUST RHETORIC?

Roberto Carlos Cipriani - Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Asunción, Paraguai. E-mail: robertocipriani55@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6491-0473>
ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4856449275271491>

Tatiane Pereira Salaroli - Doutoranda em Desenvolvimento Local. UNISUAM - Universidade Augusto Mota. Bonsucesso – Rio de Janeiro – Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7025-7373>

Dalria Lima de Souza Moreira - Doutoranda em Desenvolvimento Local. UNISUAM - Universidade Augusto Mota, Bonsucesso – Rio de Janeiro – Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7540-569X>

Laís Bezerra Maciel Vieira Souza - Mestranda em Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Asunción, Paraguai. E-mail: lais.academicosdoiinstituto.cfs@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8634-9417>

Ademar Augusto Rigamonte - Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Assunção, Paraguai. E-mail: ademar.rigamonte@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2289-7916>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8514004084677664>

Marcos Vinícius Barros de Oliveira - Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Asunción, Paraguai. E-mail: vinimardi@gmail.com
ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5918741344456270>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3937-997X>

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO: REALIDADE OU APENAS UM DISCURSO?

SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN EDUCATION: REALITY OR JUST RHETORIC?

Resumo: Este artigo investiga em que medida o desenvolvimento sustentável na educação tem sido efetivamente incorporado às práticas escolares ou se permanece restrito aos discursos normativos. Com base em uma revisão integrativa da literatura, foram analisadas produções nacionais e internacionais, além de diretrizes curriculares e documentos de organismos multilaterais. A fundamentação teórica dialoga com autores que abordam a educação ambiental, a Agenda 2030 e as abordagens pedagógicas voltadas à sustentabilidade. Os resultados apontam que, embora haja avanços no reconhecimento formal da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, sua aplicação nas escolas ainda é fragmentada, dependente de iniciativas locais e desarticulada de políticas formativas mais robustas. Conclui-se que a sustentabilidade educacional ainda está em construção, exigindo integração entre política pública, formação docente e práticas pedagógicas transformadoras. O estudo contribui ao ampliar o debate sobre a inserção da sustentabilidade na educação básica, sinalizando caminhos possíveis para consolidá-la como parte do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação ambiental; Desenvolvimento sustentável; Sustentabilidade na escola; Política educacional.

Abstract: *This article investigates the extent to which sustainable development in education has been effectively incorporated into school practices or remains confined to normative discourse. Based on an integrative literature review, the study analyzed national and international works, as well as curriculum guidelines and documents from multilateral organizations. The theoretical framework engages with authors addressing environmental education, the 2030 Agenda, and pedagogical approaches focused on sustainability. The findings indicate that, although there has been progress in the formal recognition of Education for Sustainable Development, its implementation in schools is still fragmented, dependent on local initiatives, and disconnected from more robust formative policies. It is concluded that educational sustainability is still under construction, requiring integration between public policy, teacher training, and transformative pedagogical practices. This study contributes by broadening the debate on the integration of sustainability into basic education and points to possible pathways for consolidating it as part of everyday school life.*

Keywords: *Environmental education; Sustainable development; School sustainability; Educational policy.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa equilibrar o progresso econômico, social e ambiental, garantindo que as gerações atuais atendam suas necessidades sem comprometer as futuras. Essa ideia ganhou projeção mundial com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), que estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na educação, a proposta da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) surge como um caminho para formar cidadãos conscientes, capazes de atuar em prol de um futuro mais justo e equilibrado (UNESCO, 2020).

Apesar da ampla discussão acadêmica e das políticas públicas que incluem o desenvolvimento sustentável nos currículos, há um hiato entre o discurso oficial e as práticas reais nas escolas. Diversos estudos mostram que, em muitos casos, a EDS se limita a intenções e documentos formais, sem efetiva transformação pedagógica ou engajamento comunitário (Furlan & Taddei, 2021; Pereira & Zitkoski, 2023).

Assim, questiona-se: o desenvolvimento sustentável na

educação é uma realidade concreta ou permanece um discurso?

A escolha deste tema decorre da necessidade de compreender as reais condições em que a sustentabilidade é abordada na educação brasileira, principalmente diante dos desafios socioambientais atuais e das mobilizações recentes, como a preparação para a Conferência das Partes (COP 30), que será sediada em Belém (Ministério do Meio Ambiente, 2025).

O tema é relevante cientificamente por explorar as tensões entre políticas, currículo e práticas pedagógicas, e socialmente por apontar caminhos para uma educação que promova mudanças efetivas.

Este estudo tem como objetivo analisar as possibilidades e limitações da implementação do desenvolvimento sustentável na educação, investigando como ele se manifesta nas políticas, nos currículos e nas práticas pedagógicas. A partir dessa análise, busca-se responder à seguinte questão: Em que medida o desenvolvimento sustentável na educação é uma prática efetiva e transformadora, ou apenas um discurso formal?

Ao esclarecer essas questões, o artigo pretende contribuir para o debate sobre a função social da educação na construção de uma sociedade mais sustentável e crítica, estimulando

reflexões que ultrapassem o plano das palavras e se concretizem em ações educativas coerentes com os desafios do nosso tempo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento Sustentável e Educação: fundamentos e intenções

O conceito de desenvolvimento sustentável, consagrado pela Organização das Nações Unidas na Agenda 2030 (ONU, 2015), propõe um modelo de progresso econômico, social e ambientalmente equilibrado. No campo da educação, esse ideal ganhou corpo por meio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), que busca integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à formação cidadã (UNESCO, 2020).

Entretanto, as diretrizes internacionais frequentemente se materializam de forma frágil nos contextos escolares. Furlan e Taddei (2021) relatam práticas transformadoras, ainda pontuais e desconectadas de políticas educacionais estruturadas.

A inclusão dos ODS nos currículos nacionais, como aponta o

MEC (2021), representa avanço formal, porém insuficiente diante das urgências socioambientais locais.

Entre o discurso institucional e as práticas pedagógicas

A distância entre o discurso global e as práticas locais é tensionada por autores que refletem sobre a EDS a partir de uma perspectiva formativa e cidadã. Jacobi (2003) destaca que o comprometimento com a sustentabilidade requer educação ambiental orientada para a participação ativa, a compreensão das injustiças socioambientais e a transformação social.

Loureiro (2006) aprofunda essa visão ao relacionar educação ambiental e movimentos sociais, enfatizando que a sustentabilidade só se efetiva quando enraizada em processos críticos de conscientização. Assim, o desafio não é apenas “ensinar” os ODS, mas

promover experiências que mobilizem engajamento político e comunitário.

A educação na Agenda 2030: um caminho em disputa

A inclusão da educação como ODS 4 na Agenda 2030 evidencia sua centralidade no desenvolvimento global. No entanto, Pereira e Zitkoski (2023) alertam para o tratamento tecnicista da EDS, com baixa integração entre as dimensões ambiental, política e social. A experiência comparada entre Brasil e México revela que educadores ambientais populares muitas vezes atuam à margem das políticas oficiais.

Ramírez-Montoya *et al.* (2025) apontam, em revisão sistemática, os riscos de instrumentalização do discurso sustentável ao privilegiar soluções tecnológicas em detrimento de formação crítica e comunitária. Assim, a EDS permanece um campo em disputa entre discurso hegemônico e práticas insurgentes.

ESG e a ampliação do conceito de sustentabilidade na educação

Nos últimos anos, o conceito de ESG (Environmental, Social and Governance) tem ampliado a visão da sustentabilidade ao integrar três

dimensões essenciais. A dimensão Ambiental reafirma a responsabilidade pela preservação dos recursos naturais e mitigação dos impactos, alinhando-se à educação ambiental tradicional.

A dimensão Social amplia o foco, incorporando justiça social, equidade e inclusão, desafiando práticas educacionais a abraçar diversidade cultural e cidadania ativa (Silva & Almeida, 2024; Santos, Santana & Arruda, 2018).

Já a dimensão Governança remete à ética, transparência e participação democrática na gestão institucional, incluindo as escolas, fomentando ambientes educacionais responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade (Irigaray & Stocker, 2022; Negrão *et al.*, 2025).

Essa abordagem integrada impulsiona práticas pedagógicas que ultrapassam o ambientalismo restrito, estimulando uma educação para a sustentabilidade que articula teoria, ética e ação social (Bergamini Júnior, 2021; Calderan *et al.*, 2021).

Experiências brasileiras rumo à COP 30: da teoria à mobilização

No Brasil, iniciativas educativas têm ganhado expressão às vésperas da

COP 30, que ocorrerá em Belém. A Caravana de Cali a Belém (Ministério do Meio Ambiente, 2025) simboliza a articulação latino-americana por justiça ambiental e educação transformadora. A mobilização conecta educadores, comunidades e gestores, projetando a EDS para além do discurso tecnocrático.

A “Mini COP 30” organizada por escolas paraenses (Agência Pará, 2025) e o Seminário de Educação Ambiental promovido pela Itaipu Binacional (2025) evidenciam que a educação ambiental no Brasil é prática em construção.

A Semana dos Povos Indígenas (FUNAI, 2025) ressalta a urgência de integrar saberes tradicionais e lutas territoriais à formação para a sustentabilidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de mapear e analisar estudos relevantes sobre desenvolvimento sustentável na educação.

Considerações sobre a coerência e os limites da EDS

A literatura aponta que a EDS pode ser ferramenta tanto para reprodução de discursos quanto para emancipação pedagógica. Azevedo, Lebre e Silva (2023) destacam descompassos entre discursos globais e realidades escolares, mas ressaltam o potencial de reinvenção nas experiências locais.

Por fim, responder à pergunta que intitula este artigo exige reconhecer que o desenvolvimento sustentável na educação é real em suas possibilidades, mas marcado por contradições e disputas.

A força de sua implementação está menos em declarações e mais em práticas pedagógicas coerentes com as demandas dos territórios e das comunidades escolares.

A coleta de dados ocorreu nas bases Scopus, Web of Science e SciELO, selecionadas pela abrangência e qualidade dos artigos em ciências da educação e sustentabilidade. As buscas foram realizadas com as seguintes

palavras-chave: “desenvolvimento sustentável”, “educação ambiental”, “educação para sustentabilidade” e “ODS”, combinadas por operadores booleanos para ampliar o alcance dos resultados.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos que abordassem especificamente a relação entre educação e desenvolvimento sustentável, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos sem texto completo disponível, que não tratassem do tema central ou que

apresentassem metodologia inadequada para os objetivos da pesquisa.

O processo de seleção seguiu as etapas de identificação, triagem de títulos e resumos, análise da elegibilidade pelos textos completos e inclusão final dos estudos para análise. A análise qualitativa contemplou a articulação entre autores clássicos e atuais, garantindo diversidade e profundidade teórica para embasar a discussão e responder aos objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revela que, embora o desenvolvimento sustentável esteja presente nos discursos oficiais e currículos nacionais, sua incorporação prática na educação enfrenta desafios significativos.

Conforme apontam Azevedo, Lebre e Silva (2023), há um distanciamento entre as intenções normativas e a efetiva implementação nas escolas, com práticas ainda pontuais e desarticuladas. Essa constatação encontra eco nos

referenciais do MEC (2021), que, apesar de promover a inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos documentos curriculares, evidencia lacunas na transversalidade e na formação docente.

Os dados corroboram a crítica de Jacobi (2003) e Loureiro (2006), que defendem uma educação ambiental crítica e engajada, capaz de ir além da mera transmissão de conteúdos. A mobilização social e a participação ativa são fundamentais para que a educação cumpra seu papel emancipatório, algo

que, segundo Pereira e Zitkoski (2023), ainda é incipiente em muitas realidades brasileiras.

A preparação para eventos como a COP 30, evidenciada pela Caravana Cali-Belém e ações locais em Belém (Ministério do Meio Ambiente, 2025; Agência Pará, 2025), demonstra avanços práticos e uma tentativa de articulação entre teoria e ação.

Por outro lado, a revisão de Ramírez Montoya *et al.* (2025) alerta para riscos de instrumentalização da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), sobretudo quando as inovações tecnológicas e o conceito de Educação 5.0 predominam em detrimento do engajamento crítico e comunitário. Esse aspecto reforça a

necessidade de um equilíbrio entre inovação e compromisso político, ampliando o debate para além do discurso institucional.

Além disso, a inclusão dos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) na educação corporativa e nas políticas organizacionais, conforme Silva e Almeida (2024), aponta para a expansão do conceito de sustentabilidade no campo educacional e empresarial.

No entanto, autores como De Sá Júnior (2025) e Ferreira (2025) advertem para o perigo do greenwashing, fenômeno que pode desvirtuar a sustentabilidade em estratégias meramente publicitárias.

Quadro 1 –Integração à discussão sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Autor (Ano)	Contribuição principal	Objetivo	Integração sugerida
Abdo (2023)	Aborda a operacionalização prática dos ODS em instituições complexas	Comparar desafios de gestão com a realidade das redes escolares	Inserir na análise das barreiras estruturais à EDS
Becker (1993)	Discute a educação como investimento estratégico	Relacionar à valorização da formação docente para a sustentabilidade	Integrar na seção sobre políticas de formação docente
Corrêa (2021)	Exemplifica a incorporação dos ODS em outro setor	Servir de paralelo para a transversalidade da Agenda 2030	Incluir no início da discussão como exemplo comparativo
Daly (1996)	Critica o paradigma de crescimento econômico ilimitado	Sustentar a necessidade de redefinir metas educacionais	Usar no debate sobre limites e potencialidades da EDS
Gadotti (2009)	Propõe mudança paradigmática no papel da educação	Reforçar o caráter transformador da EDS	Integrar à conclusão como visão de futuro
Mazzitelli & Teixeira (2025)	Relaciona governança e práticas sustentáveis	Ampliar a abordagem da dimensão ‘G’ do ESG	Inserir na análise integrada de ESG na educação

Sen (2000)	Relaciona desenvolvimento à ampliação das liberdades humanas	Fortalecer o eixo social da EDS	Incluir na discussão sobre equidade e justiça social
UNESCO (2020)	Defende novo contrato social para a educação	Ampliar a visão de longo prazo para políticas educacionais	Integrar na conclusão sobre mudanças sistêmicas necessárias

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), a partir da análise das referências.

O quadro busca demonstrar como cada fonte pode ampliar a compreensão da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) a partir de diferentes perspectivas — teóricas, críticas, comparativas e aplicadas.

Os trabalhos selecionados oferecem caminhos para fortalecer pontos específicos da discussão, como a comparação de setores distintos na implementação dos ODS, o aprofundamento do papel da formação docente, a incorporação de dimensões sociais e de governança no debate educacional e a projeção de cenários futuros para a sustentabilidade.

Ao relacionar cada obra a um uso potencial, o quadro propõe uma

integração estratégica que não apenas complementa, mas também diversifica as abordagens já discutidas, ampliando o alcance analítico e reflexivo do estudo.

Em síntese, os resultados indicam que o desenvolvimento sustentável na educação é uma realidade em construção, permeada por tensões entre discursos e práticas, avanços e limitações.

A coerência entre políticas públicas, formação docente e experiências escolares aparece como condição imprescindível para superar a distância entre o que é preconizado e o que efetivamente ocorre no cotidiano educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar em que medida o desenvolvimento sustentável na educação constitui uma prática efetiva

ou permanece como retórica institucional.

A análise da literatura revelou que, embora haja avanços no

reconhecimento formal da sustentabilidade como princípio educativo – expressos nos referenciais curriculares (BRASIL, 2021) e nas diretrizes internacionais (ONU, 2015; UNESCO, 2020) –, sua concretização pedagógica ainda enfrenta obstáculos estruturais, epistemológicos e políticos.

Entre os principais achados, destaca-se o descompasso entre o discurso normativo e a realidade das escolas. As práticas pedagógicas que incorporam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tendem a ser pontuais e dependentes do engajamento de educadores isolados, conforme apontam Azevedo, Lebre e Silva (2023) e Furlan e Taddei (2021).

A ausência de políticas públicas articuladas, a formação docente insuficiente e a fragilidade na transversalização curricular revelam limitações que fragilizam o papel transformador da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça a necessidade de compreender a sustentabilidade não apenas como um conceito técnico ou ambiental, mas como um campo de

disputa ideológica e política (Loureiro, 2006; Jacobi, 2003).

A crescente incorporação do ESG na educação corporativa (Silva; Almeida, 2024) e sua popularização em discursos midiáticos exigem vigilância crítica, a fim de evitar que a sustentabilidade se torne um simulacro de mudança – algo já alertado por De Sá Júnior (2025) ao analisar estratégias discursivas de greenwashing.

Em termos práticos, os resultados indicam que a formação docente deve ser revista sob a ótica da complexidade e da justiça social. É imprescindível investir em propostas formativas que articulem saberes ambientais, sociais e culturais, fortalecendo o protagonismo dos educadores na promoção de práticas pedagógicas sustentáveis, dialógicas e territoriais.

A experiência da “Mini COP 30” em Belém (Agência Pará, 2025) ilustra como a escola pode ser espaço de engajamento crítico, desde que haja condições estruturais e políticas públicas coerentes.

Este estudo apresenta, no entanto, limitações decorrentes da natureza da metodologia adotada, centrada em revisão de literatura. Não

foram analisados dados empíricos diretos de experiências escolares, o que limita a generalização dos achados.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem estudos de caso em escolas públicas e privadas, investigando a aplicação prática da EDS, bem como os impactos de políticas recentes voltadas à sustentabilidade educacional em contextos diversos.

Assim, a pergunta que intitula este artigo — *Desenvolvimento Sustentável na Educação: realidade ou apenas um discurso?* — permanece

aberta, mas aponta para um horizonte inadiável: se a educação almeja, de fato, contribuir para um futuro sustentável, precisará romper com a superfície dos enunciados e enraizar-se em práticas pedagógicas que articulem, de forma crítica, os saberes locais, os compromissos globais e a urgência de enfrentar as desigualdades históricas.

A sustentabilidade na educação não se encerra como destino; é travessia, é construção permanente, onde ética, política e conhecimento se entrelaçam na reinvenção contínua do próprio sentido de educar.

REFERÊNCIAS

- ABDO, A. **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: como conciliar os objetivos de desenvolvimento sustentável com as operações de serviços hospitalares?** 2023. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- AGÊNCIA PARÁ. **Em Belém, escola estadual faz “Mini COP 30” para engajar estudantes em debates sobre o clima.** Belém: Agência Pará, 24 jun. 2025.
- ALCÂNTARA, T. **Inovação e ESG: O futuro dos negócios passa por aqui.** Growth Report, 2021.
- AZEVEDO, Marcela Evelyn P.; LEBRE, Alexandre Pilad; SILVA, André Vivaldo Lima e. **Educação para o desenvolvimento sustentável: um panorama das tendências e pesquisas.** In: EDUCAÇÃO 2030: onde estamos? Para onde iremos? Curitiba: UTFPR, 2023. p. 145–159.
- BECKER, Gary S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education.** 3. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993. (Obra original de 1964).
- BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião. **ESG, impactos ambientais e contabilidade.** Pensar Contábil, v. 80, 2021.
- BERNARDI ZORZO, F.; LAZZARI, F.; SEVERO, E. A.; FERRO DE GUIMARÃES, J. C. **Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030: Uma Análise dos Indicadores Brasileiros.** Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 19, n. 2, p. 160–182, 2022. doi: 10.25112/rgd.v19i2.3114.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais curriculares para a educação ambiental na educação básica.** Brasília: MEC, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Seminário 11 – A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.mec.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- CALDERAN, André Mafra et al. **ESG no Brasil.** Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, 2021.
- CARVALHO, Nicole Stephanie Florentino de Sousa; CARDOSO, Gil Célio de Castro; FROTA, Antonio Jackson Alcantara. **A construção do conceito de desenvolvimento sustentável à luz da teoria econômica: trajetória, desafios e perspectivas.** Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 53, n. 1, p. 156-167, jan./mar. 2022.
- CORRÊA, P. P. D. C. **A absorção da agenda 2030 e seus 17 objetivos de desenvolvimento sustentável pelo judiciário brasileiro: resultados iniciais e perspectivas.** Revista Judicial Brasileira, 2021. Disponível em: <https://revistadaenfam.emnuvens.com.br>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- DALY, Herman E. **Beyond growth: the economics of sustainable development.** Boston: Beacon Press, 1996.
- DE SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo. **A sustentabilidade como ideologia: estratégias persuasivas no discursivo publicitário e seus efeitos.** Revista Campo da História, v. 10, n. 1, p. e377-e377, 2025.
- FERNANDES, Sandra Beatriz Vicenci; UHDE, Leonir Terezinha. **Desenvolvimento, antropoceno e bem-viver.** In: ROTA, E.; LAGO, I. C.; JUSTEN, A. F.; SANTOS, M. (org.). Conhecimento em rede: desenvolvimento, cooperação e integração regional em território de fronteira – Rede CIDIR: 10 anos. Chapecó, SC: Editora UFFS, 2019. p. 293–308. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586545432.0018>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- FERREIRA, Sara. **Marketing sustentável vs. greenwashing: O que diferencia uma marca verdadeiramente sustentável?** The Trends Hub, v. 1, n. 5, 2025.
- FONSECA, I. C. M.; PRATA, A. R. **Desenvolvimento sustentável, governação local algorítmica e cidades de proximidade: o futuro (da cidade inteligente) é hoje.** 2022. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: crítica ao fetichismo da formação para o mercado de trabalho.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FURLAN, Daniela; TADDEI, Renata (orgs.). **Educação para a sustentabilidade: práticas pedagógicas transformadoras**. São Paulo: Paulus, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: um novo paradigma educacional**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GOVERNO DO PARÁ / FUNAI. **Semana dos Povos Indígenas – Aldeando a COP 30**. Belém: SEPI/FUNAI, 2025.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabrício. **ESG: novo conceito para velhos problemas**. Cadernos Ebape, v. 20, p. 1-4, 2022.

ITAIPU BINACIONAL. **Seminário em Belém aborda educação ambiental na preparação para a COP 30**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 23 mai. 2025.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189–205, jul. 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação profissional: uma perspectiva histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 2007.

LI, Ting-Ting et al. **ESG: Progresso da pesquisa e perspectivas futuras**. Sustentabilidade, v. 13, n. 21, p. 11663, 2021.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais: a política da ecologia**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MAZZITELLI, Maíra Martins Crespo; TEIXEIRA, Stephano Giacomini. **Sustentabilidade, Governança e Segurança Ambiental: desafios de uma nova era**. Revista Foco, v. 18, n. 4, p. e8186-e8186, 2025.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – Colômbia. **Arranca la Caravana de Cali a Belém: proteger la biodiversidad y enfrentar la crisis climática**. Publicado em 27 fev. 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo**. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental – UNRIC. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. ONU Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NARDONE, J. P. **A assimilação dos ODS, da Agenda 2030, pelos Municípios Brasileiros**. Cadernos, 2023. Disponível em: <https://tce.sp.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2025.

NEGRÃO, Keila Regina Mota et al. **Gestão Estratégica para Sustentabilidade**. Revista de Administração Contemporânea, v. 28, p. e240221, 2025.

OLIVEIRA, L. D. A. **A Agenda 2030 sob o olhar das periferias: limites e imposturas dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Geografares, 2024. Disponível em: <https://journals.openedition.org>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PEREIRA, Vilmar Alves; ZITKOSKI, Jaime José. **A Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Educação Ambiental Popular na percepção de educadores ambientais no Brasil e no México**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, 2023.

PINHEIRO, A. B.; MENEZES, B. G. O.; OLIVEIRA, L. G. L.; CARRARO, W. B. W. H. **Agenda 2030: alinhamento dos projetos estratégicos dos tribunais de justiça aos objetivos de**

desenvolvimento sustentável. Revista de Gestão e Projetos (GeP), v. 13, n. 2, p. 171-194, maio/ago. 2022. <https://doi.org/10.5585/gep.v13i2.21500>.

RAMÍREZ MONTOYA, María Soledad et al. **A look at sustainability through the lens of the Sustainable Development Goals and Education 5.0: a systematic review of the literature.** 2025.

SANTOS, J. V. M.; SANTANA, A. C.; ARRUDA, G. A. **Diversidade nas organizações: inclusão social ou estratégia competitiva?** Psicologia.pt, 2018. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?diversidade-nas-organizacoes-inclusao-social-ou-estrategia-competitiva.

SAUVÉ, Lucie. **Perspectivas curriculares e abordagens pedagógicas em educação ambiental.** In: REIGOTA, Marcos (org.). Ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2005. p. 29–52.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, D. P. da; GERALDO, G. et al. **Aproximação das bibliotecas comunitárias com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.** Tendências da Pesquisa..., 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SILVA, Juliana M.; ALMEIDA, Ricardo T. **ESG e a educação corporativa: desafios e perspectivas para a formação sustentável.** Revista Brasileira de Educação Corporativa, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2024.

SIQUEIRA, Leonardo Moura Lima Calmon de; SOUZA, Laumar Neves de. **Desenvolvimento e trabalho: elementos para a compreensão de uma importante relação.** Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE, Salvador, v. 3, n. 47, p. 331–351, dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36810/rde.v3i47.7029>. Acesso em: 30 jun. 2025.

UNESCO. **Education for Sustainable Development: a roadmap.** Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

UNESCO. **Reimaginando nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação.** Paris: UNESCO, 2020.